







100

POESIAS  
DE  
FRANCISCO  
MANOEL GOMES  
DA SILVEIRA MALHAÕ

*Com as posthumas de seu Irmaõ*

ANTONIO GOMES  
DA SILVEIRA MALHAÕ

*Offerecidas*

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. MIGUEL  
ANTONIO DE MELLO.



COIMBRA:

Na Real Imprensa da Universidade, Anno  
de 1787.

*Com Licença da Real Mesa Censoria.*

FOR SALE

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...



## DEDICATORIA.

Sempre os Grandes se buscaraõ  
 Para Mecenas; Senhor,  
 Pois grandes Pays te geráraõ,  
 Já debes ser Protector  
 De alguns, que as lyras pulsáraõ.

Eu que da tua amizade  
 Tenho provas naõ pequenas,  
 Tomo a justa liberdade  
 De chamar-te o meu Mecenas;  
 Na tua primeira idade.

E estas Poefias, Senhor,  
 Testemunhas verdadeiras  
 De meu mal logrado amor,  
 E das horas lizongiras,  
 Em que o vi a meu favor;

Ao som da lyra traçadas  
 Nessas horas de socego,  
 Que poucas me foraõ dadas  
 Do meu Regaça, e Mondego  
 Nas campinas dilatadas!

Debaixo do teu amparo  
Me animo a da-las ao prelo,  
Pois contra qualquer reparo  
Valha-lhe o nome de *MELLO*,  
Se lhe foi Apollo avaro.

E se a Critica mordaz,  
Que o fam, e podre carcome,  
Vier c'o dente roaz,  
Respeite aqui o teu Nome,  
E deixe-as correr em paz.





LIVRO PRIMEIRO  
 DAS  
 POESIAS  
 DE FRANCISCO MANOEL  
 GOMES DA SILVEIRA MALHAÕ.

*S O N E T O I.*

**E**M teus gestos galantes reflectindo,  
 Largos dias passei, Marilia, attento;  
 E de ouvir-te meu rude entendimento,  
 Por nova arte d'amor, se foi pulindo:  
 Já n'alma debuxava o rosto lindo,  
 E dos olhos o errante movimento,  
 E por elle, mais leves do que o vento,  
 As Graças já descendo, já subindo.  
 Fui depois com palavras retratando,  
 Tudo aquillo, que dentro de si vira,  
 A minha alma abrazada em ti pensando;  
 Amor'entaõ me deu o plectro, e lyra,  
 Mandou-me tuas graças ir cantando,  
 E poeta me fez de quem me inspira!

## SONETO II.

**D**E teu rosto , Marilia , a cor nevada ,  
 O vermelho da face graciosa ,  
 Elle foi futil roubo feito á roza ,  
 Ella á neve dos Alpes foi roubada :  
**O**s bons olhos , a bocca delicada  
 Foraõ prenda de Venus generosa ,  
 A teu corpo gentil cintura airoza ,  
 Pelas Graças risenhas foi moldada.  
**A'** neve restitue a sua alvura ;  
 O que Venus te deu seja-lhe dado ;  
**A'** roza a cor , ás Graças a cintura ;  
**E** virás a ficar em tal estado ,  
 Que só contes de teu , Marilia dura ,  
 Hum coração de marmore formado !

## SONETO III.

**D**As mãos do Tempo , que apressado voa ,  
 Roubou Amor hum *Dia* , e satisfeito  
 Ora o beija , ora aperta no seu peito ,  
 Ora de brancas rozas o coroa !  
**A**legre parte ao monte , que povôa  
 O coro , que a *Accidalia* está sujeito ;  
 E contente do roubo ha pouco feito ,  
 Entre as Graças , furrindo-se , revoa.  
**Q**ue tens ? a Mãy pergunta : obedecendo ,  
 O farto mostra , e brada : He este o *Dia* ,  
 Que a formosa Marilia vio nascendo !  
**E**ncheu-se a Mãy , e as Graças de alegria !  
 E Amor vaidoso , as azas estendendo ,  
 O leva , onde não chega a morte fria !

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

